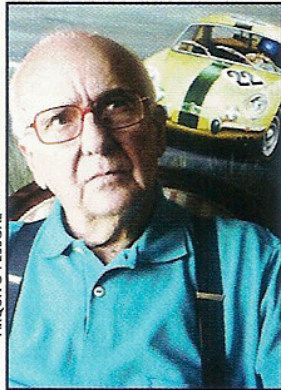


## Carta ao amigo Marinho



ARQUIVO PESSOAL

O Ivers e o Delmese trouxeram os DKWs para as pistas e a Vemag chegou depois com os seus carros de corrida, você e o Jorge Lettry criaram este vírus que se espalhou pelo Brasil, e eu fui uma das primeiras privilegiadas vítimas. Hoje, a coisa ficou tão séria que os DKWistas são uma irmandade e aquele pesado sedã tornou-se o melhor carro de corrida do Brasil. Tudo começou no circuito de Poços de Caldas, o Jorge sempre do seu lado, o Masteguim também estava

lá. Ainda era um cupê alemão F93. A vontade de vencer os imbatíveis Fiat era tão grande que ter ganho dos Corvetes foi inacreditável. Eu ainda era um rato de box, que seria perturbado ao longo da minha carreira pelo melhor piloto de circuito de rua que surgia naquele momento. A Vemag surge em 1958, na terceira Mil Milhas, com três DKWs brancos, lampejando uma luz vermelha no teto, e, você, sempre sortudo, conseguiu dar a primeira volta na frente dos Corvetões. O público delirou. Daí até o último dia da Vemag, os carros 10, 11 e 12 ficaram nas pistas. Passaram pela equipe os melhores pilotos do país, mas você e o Jorge sempre estiveram lá do primeiro ao último dia. Muito bonito, mas, em minha opinião, um desperdício para o automobilismo brasileiro. Em 1960, surge a equipe oficial, eu e você como pilotos e o Jorge nosso chefe. Com o tempo, havia muitos DKWs competindo, não era fácil, mas nós tínhamos obrigação de ser os melhores. Afinal, éramos a fábrica. Nas provas longas, fazíamos A dupla, aí era fácil para mim, o nosso carro era sempre o melhor, mas nas outras sobrava só encrenca. Quase tudo que vinha para os carros de corrida saía do seu carro, o Jorge ficava enciumado, mas era o maior beneficiado. Lembra do Cabeleira? Daquela subida em Pinheiros que vocês chamavam de dinamômetro? Do escapamento "Papo de Anjo", que vocês inventaram? Do óleo de câmbio que lubrificava tanto que os sincronizados não funcionavam mais? Daquela viagem noturna para uma corrida no Rio, que saíam tantas fagulhas do escapamento do teu carro em mais uma daquelas experiências, que ele parecia um rojão de festa junina? "O que você aprontou, Caipira? Isso vai pegar fogo!", e você ria. Que saudades. Aguentar você e o Jorge não foi fácil, mas não poderia ter sido melhor, acho que cada um se tornou o reflexo do outro, entre as esquisitices e egoísmos, sempre prevaleceu o perfeccionismo e a disposição para as buscas das vitórias. O capítulo do meu livro "Por que eu guiava daquele jeito" reflete naturalmente a consideração e o respeito pelo melhor amigo e professor. Oito títulos, cinco vitórias em Indianápolis, Brasil quarta potência mundial em automóveis, e nós termos participado do simples primeiro ato desta história justificam a emoção dos nossos encontros.

Veja mais

entre assefeis

[www.birdclemente.com.br](http://www.birdclemente.com.br)